

# MATRIZ 11

*Ao alcançar a certificação do seu Sistema de Gestão de Recursos humanos, a INCM tornou-se uma das primeiras empresas a nível nacional a conseguir obter esse grau de valorização do capital humano, afirmando-o como um dos pilares da sua sustentabilidade. O reconhecimento do valor dos seus recursos humanos implica a existência de uma estratégia que valorize as pessoas em todas as matérias, departamentos e níveis hierárquicos, envolvendo-as cada vez mais em todas as áreas de actividade da empresa e fomentando uma cultura de inovação e empreendedorismo. O grau de comprometimento e de motivação dos trabalhadores é fundamental para o sucesso da INCM, potenciando as capacidades individuais e colectivas para a solução de problemas, induzindo uma renovada dose de criatividade, inovação e espírito de equipa e gerando ambientes de trabalho mais integrados, com reflexos visíveis na qualidade do serviço prestado. É nesse sentido que surge o Banco de Ideias, cujo objectivo é promover a criatividade de todos quantos trabalham na INCM e incentivar o surgimento de ideias e sugestões que contribuam para a melhoria do funcionamento da empresa em termos de qualidade de serviço, satisfação dos clientes, aumento de vendas, diminuição de custos, inovação de produtos e serviços, melhoria de processos, melhoria de segurança e aperfeiçoamento da formação e qualificação profissional. A participação no Banco de Ideias é aberta a todos os colaboradores da INCM, que poderão apresentar propostas ao longo de várias sessões periódicas. O processo inicia-se com a apresentação das propostas, por escrito ou por mail, dirigida ao Coordenador do Banco de Ideias (CBI), não devendo exceder uma página A4, contendo a ideia geral, os benefícios/proveitos esperados e a forma de implementação (quem, como e quando). As propostas, que podem ser subscritas por mais que um colaborador, serão analisadas pelo Comité de Análise do Banco de Ideias, que seleccionará aquelas que devem ser objecto de apresentação e discussão, podendo envolver a colaboração de outros serviços no sentido de melhor avaliar a qualidade e a exequibilidade das propostas apresentadas. Em cada uma das sessões do Banco de Ideias deverão ser apresentadas até quatro ou cinco*

**BANCO  
DE IDEIAS**

# FICHA TÉCNICA

**PROPRIEDADE**

IMPrensa NACIONAL-  
-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ  
DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA

**TELEFONE**

(+351) 217 810 700

**FAX**

(+351) 217 810 796

**E-MAIL**

INCM@INCM.PT

**SITE**

WWW.INCM.PT

**DIRECTOR**

ALCIDES GAMA

**CONSELHO DE REDACÇÃO**

ALCIDES GAMA  
ANA JORGE  
ANABELA CARREIRA  
DUARTE AZINHEIRA  
LUÍS FERREIRA  
MARGARIDA RAMOS  
MARIA JOSÉ BALTAZAR

**RESPONSÁVEL  
PELA REDACÇÃO**

ANABELA CARREIRA  
MATRIZ@INCM.PT

**DESIGN GRÁFICO**

DMK/SCI

**FOTOGRAFIA**

UGF/DMK

**IMPRESSÃO**

INCM, S. A.

**TIRAGEM**

2500 EXEMPLARES

**PERIODICIDADE**

BIMESTRAL

**DEPÓSITO LEGAL**

296168/09

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

## EDITORIAL



### Comunicação e Participação

No final do passado mês de Abril passaram três anos desde que o CA da INCM, na sua actual composição, tomou posse.

Com a realização da Assembleia Geral que aprovou o relatório e contas, em 18 de Maio de 2011, encerrou-se um ciclo de gestão da INCM, durante o qual o CA, em linha com as orientações estratégicas que tinham sido estabelecidas em 2008 pelo accionista Estado, lançou as bases para uma transformação organizacional profunda dos sistemas de gestão da empresa e dos processos de trabalho.

As transformações ocorridas na INCM entre 2008 e 2011 são significativas:

E embora nem sempre fique bem ao juiz julgar a sua própria causa, será sem falsas modéstias que o CA assume as iniciativas que tomou durante o período do mandato, com o trabalho de fundo destinado a transformar a empresa em linha com o marco económico e de gestão dos mercados em que a INCM actua. A percepção sobre a dimensão e o alcance das transformações ocorridas na INCM vai no sentido de que se tratou de grandes mudanças, cuja influência no futuro se espera venha a ter um forte impacto.

A diversidade das acções empreendidas torna despidianda a sua citação. E por isso, por todas essas mudanças, quero destacar o boletim da INCM em que são escritas estas palavras.

Na realidade, o *Matriz*, ainda que sendo um projecto de grande simplicidade, e que, em linhas mais modernas, dá continuidade a outras iniciativas que o tempo interrompeu, como o boletim *Balancé*, representa, exactamente por esse facto, aquilo que foi a estratégia desenhada para a empresa: comunicar em todos os sentidos e melhorar os índices de informação de quantos trabalham na INCM. A comunicação na INCM é transversal a toda a actividade da empresa e vai desde a formalização dos processos de planeamento estratégico e operacional, à divulgação das boas práticas em matéria de gestão ambiental ou sustentabilidade, à dinamização das reuniões internas, ou ao estabelecimento de mecanismos de *feedback* no que respeita à avaliação do desempenho.

De um modo ainda discreto, a INCM estabeleceu, durante este período, o seu Comité de Desenvolvimento de Novos Produtos, cujo trabalho muito tem contribuído para o reforço da comunicação em rede na empresa e está numa fase de consolidação da sua actividade.

O objectivo central da política de comunicação que tem vindo a implementar-se é o de assegurar que a participação de todos na vida da empresa, mais do que uma figura de retórica, é uma prática assumida e vivida.

E, se há locais de trabalho onde tais alterações não chegaram, ou chegaram muito timidamente, tal situação deve ser invertida pelos próprios, que devem solicitar a informação que a empresa disponibiliza como um direito.

O lançamento formal de um programa de geração de ideias, a que este número do *Matriz* dá destaque, ligado ao processo de geração de novos produtos, é mais uma iniciativa destinada a melhorar a comunicação e incrementar os níveis de participação.

Esperamos uma forte adesão de todos a este instrumento de gestão.

É com as ideias e a participação de todos na sua vida organizacional que a INCM tem assegurado o seu futuro.

*Presidente do Conselho de Administração*

**Estêvão de Moura**

OS RESULTADOS OBTIDOS ESTÃO AO NÍVEL DOS CONSEGUIDOS EM 2009

## A INCM MANTÉM BONS RESULTADOS EM 2010



A INCM atingiu, em 2010, um volume de negócios de 82,9 milhões de euros, correspondendo a uma redução de 2 % face ao ano anterior.

No entanto, a redução de 7 % que conseguiu fazer nos custos operacionais possibilitou-lhe manter o mesmo nível de resultados conseguidos em 2009, na ordem dos 15 milhões de euros, depois de impostos.

A *performance* conseguida no ano passado revela o desempenho positivo da empresa na utilização dos seus recursos e um nível de sustentabilidade elevado da sua actividade.

O processo de desenvolvimento iniciado há mais de 5 anos na área da

segurança electrónica e dos documentos de identificação de nova geração vem possibilitando à INCM ultrapassar com relativo sucesso as dificuldades que a crise financeira mundial tem vindo a colocar à economia nacional, em especial às empresas que incorporam na sua actividade menor componente tecnológica.

### SUSTENTABILIDADE

A actividade da INCM encontra-se sustentada de forma muito acentuada pela área gráfica, em especial pela gráfica de segurança, representando cerca de 69 % do volume de vendas total, com um aumento em 2010 de mais de 1,5 %.

A área da moeda, apesar de ter

decrecido face a 2009 cerca de 19 %, em resultado da diminuição de produção de moeda corrente, continua a marcar forte posição na actividade da empresa, representando em 2010 18 % do seu volume de negócios.

### EVOLUÇÃO POSITIVA

A actividade das publicações oficiais cresceu 5,2 % em 2010 e representa cerca de 10 % do volume de negócios totais.

A área da Contrastaria aumentou significativamente as suas vendas (32 %), mas continua a representar apenas 2 % da actividade total.

A actividade editorial teve uma evolução muito positiva, de cerca de 75 %, sendo embora o seu peso no conjunto

do volume de negócios da INCM pouco significativo.

A rendibilidade do capital próprio em 2010 ficou ligeiramente abaixo do verificado em 2009, passando de 17,7 % para 16,1%. A distribuição de resultados em dividendo manteve-se nos 70 %, representando estes, face aos capitais próprios, 11,3 %, quase o triplo do verificado em 2009.

O êxito da aposta feita em produtos tecnologicamente mais evoluídos, com ênfase muito particular na segurança física e electrónica, estratégia que a INCM vem prosseguindo nos últimos anos, é confirmado pelos resultados alcançados em 2010, que consolidam os obtidos no ano anterior.

## BANCO DE IDEIAS

Ao alcançar a certificação do seu Sistema de Gestão de Recursos humanos, a INCM tornou-se uma das primeiras empresas a nível nacional a conseguir obter esse grau de valorização do capital humano, afirmando-o como um dos pilares da sua sustentabilidade.

O reconhecimento do valor dos seus recursos humanos implica a existência de uma estratégia que valorize as pessoas em todas as matérias, departamentos e níveis hierárquicos, envolvendo-as cada vez mais em todas as áreas de actividade da empresa e fomentando uma cultura de inovação e empreendedorismo.

O grau de comprometimento e de motivação dos trabalhadores é fundamental para o sucesso da INCM, potenciando as capacidades individuais e colectivas para a solução de problemas, induzindo uma renovada dose de criatividade, inovação e espírito de equipa e gerando ambientes de trabalho mais integrados, com reflexos visíveis na qualidade do serviço prestado.

É nesse sentido que surge o Banco de Ideias, cujo objectivo é promover a criatividade de todos quantos trabalham na INCM e incentivar o surgimento de ideias e sugestões que contribuam para a melhoria do funcionamento da empresa em termos de qualidade de serviço, satisfação dos clientes, aumento de vendas, diminuição de custos, inovação de produtos e serviços, melhoria de processos, melhoria de segurança e aperfeiçoamento da formação e qualificação profissional.

A participação no Banco de Ideias é aberta a todos os colaboradores da INCM, que poderão apresentar propostas ao longo de várias sessões periódicas. O processo inicia-se com a apresentação das propostas, por escrito ou por mail, dirigida ao Coordenador do Banco de Ideias (CBI), não devendo exceder uma página A4, contendo a ideia geral, os benefícios/proveitos esperados e a forma de implementação (quem, como e quando).

As propostas, que podem ser subscritas por mais que um colaborador, serão analisadas pelo Comité de Análise do Banco de Ideias, que seleccionará aquelas que devem ser objecto de apresentação e discussão, podendo envolver a colaboração de outros serviços no sentido de melhor avaliar a qualidade e a exequibilidade das propostas apresentadas.

Em cada uma das sessões do Banco de Ideias deverão ser apresentadas até quatro ou cinco propostas, subordinadas a uma temática comum, sendo reservado para cada tema cerca de 20 minutos, devendo o Comité de Análise prestar toda a colaboração, se necessária e solicitada, na preparação das apresentações.

As propostas e ideias apresentadas, bem como os contributos resultantes da sua discussão, serão posteriormente enviados aos serviços interessados na sua implementação para melhor serem estudados e avaliados, tendo em vista a sua viabilização (rentabilização da ideia), valorizando a empresa e tornando-a ainda mais competitiva.

Se, como diz o ditado, “duas cabeças pensam melhor do que uma”, imaginemos o potencial que pode surgir de todos quantos compõem o universo da INCM e os benefícios que daí poderão advir para o bem comum.



## INCM COMEMORA MAIS UM ANIVERSÁRIO

**A IDADE ADULTA**

**ESTAMOS TODOS DE PARABÉNS,  
NÃO SÓ PELO QUE JÁ FIZEMOS MAS  
SOBRETUDO PELO MUITO QUE AINDA  
PODEMOS FAZER.**

No dia 4 de Julho de 1972 nascia formalmente a INCM, resultante da fusão de dois dos mais antigos estabelecimentos industriais portugueses, a Imprensa Nacional, criada em 1768, e a Casa da Moeda, em laboração contínua desde, pelo menos, finais do século XIII. Agora que se completam 39 anos sobre o seu nascimento, não é difícil constatar que essa rara longevidade no mundo empresarial só pode ser fruto de uma grande capacidade de evolução e adaptação às exigências dos clientes e dos mercados, que associam a INCM a valores como a segurança, a confiança e a qualidade. Nos últimos anos, a INCM, sem esquecer o património e a história herdados das instituições que fazem parte da sua origem, tem evoluído no sentido de ampliar a oferta de bens e serviços que desenvolve, produz e fornece, incorporando elevados padrões de segurança física e lógica como garantia da sua autenticidade e fiabilidade, um processo de modernização que tem transformado a empresa.

Hoje em dia, a actividade da INCM estende-se muito além do âmbito industrial. A revolução das tecnologias de informação alterou processos

de produção e gestão dos documentos de identificação e desmaterializou inúmeros suportes gráficos, induzindo mudanças na génese da INCM, que se move, cada vez mais, dentro do domínio dos serviços e da informação.

Em destaque, agora que se completa mais um aniversário, está o facto de a INCM, pela primeira vez na sua história, ter projectado a sua capacidade produtiva no campo dos documentos de identificação seguros para o mercado externo, mediante a celebração do acordo para a produção dos documentos de identificação da República de Cabo Verde.

Tal facto traduz novos desafios e novas oportunidades, no sentido de internacionalizar a empresa e conquistar novos mercados, enquadrando-se nas principais linhas de orientação estratégica implementadas nos últimos anos, nomeadamente o investimento nos produtos de maior valor acrescentado e a aposta no domínio dos sistemas de informação, particularmente em áreas de segurança.

Na implementação dos mais altos níveis de qualidade e segurança, que fazem parte da identidade da empresa, a INCM segue uma política de gestão sustentável e eticamente responsável, desenvolvendo com todos os seus parceiros e a comunidade em geral um conjunto de boas práticas compatíveis com a protecção do ambiente, com a higiene e segurança no trabalho e com a valorização pessoal dos seus recursos humanos. Na sequência dessa política de sustentabilidade, foi efectuada, já em 2011, a certificação do Sistema de Gestão de Recursos Humanos da empresa, atribuída pela APCER de acordo com a Norma Portuguesa 4427. Uma certificação obtida, em Portugal, por um número muito reduzido de organizações, sendo a INCM, dentro do sector empresarial do Estado em que está integrada, a primeira empresa pública a obter tal distinção, elevando-a a um novo patamar de exigência e responsabilidade para com os seus colaboradores e a sociedade.



1973



1991



2010

A nova marca da empresa, criada há um ano, com o objectivo de implementar uma nova imagem corporativa, reflecte o processo de modernização que tem vindo a verificar-se na INCM. O boletim interno *Matriz*, que comemora dois anos de existência, tem procurado afirmar-se como meio privilegiado de comunicação e informação de todos os que fazem parte do universo da empresa. A INCM comemora 39 anos, há algum tempo que entrou na idade adulta, é altura de encarar o futuro com realismo, responsabilidade e objectividade, mas sem perder nunca o espírito empreendedor e a capacidade de inovar.

O valor e o grau de envolvimento dos recursos humanos em todas as áreas de actividade da INCM, dentro das unidades de negócio que se implementaram e reorganizaram a empresa, assumem um papel fundamental nos bons resultados alcançados.

#### GRÁFICA E PUBLICAÇÕES OFICIAIS

A Unidade Gráfica, responsável pela produção de documentos de segurança que incorporam avançados dispositivos de segurança e fazem da empresa uma referência nesta área, e a Unidade de Publicações Oficiais, de onde se destaca a edição electrónica do *Diário da República*, vão continuar a ser um exemplo da implementação das tecnologias da informação no serviço prestado ao cidadão, sem nunca descuidar a segurança e a qualidade, contribuindo para simplificar a relação entre os cidadãos e a Administração Pública.

#### MOEDA E PRODUTOS METÁLICOS

A Unidade de Moeda e Produtos Metálicos, depois de ter ultrapassado com êxito o desafio da transição para o euro, que elevou aquela unidade produtiva a um novo patamar de qualidade e exigência, de acordo com os mais elevados padrões internacionais, está apta a continuar a sua missão e a satisfazer as necessidades de circulação monetária do Estado português. Vai continuar,

certamente, a celebrar eventos e personalidades de relevante interesse nacional e internacional através da qualidade técnica e da beleza artística das suas moedas e medalhas comemorativas.

#### CONTRASTARIAS

As Contrastarias representam outra importante actividade exercida pela INCM – o ensaio e a marcação de artefactos de metais preciosos. A Unidade de Contrastarias vai continuar a assegurar a protecção dos consumidores e a garantir uma concorrência leal entre os diversos agentes económicos, graças aos seus modernos laboratórios e aos seus técnicos qualificados, conferindo à ourivesaria em Portugal os mais elevados padrões de qualidade.

#### EDIÇÃO

A Unidade Editorial é responsável pela edição de importantes obras, contribuindo para a conservação e renovação do património bibliográfico da língua portuguesa. O ano que passou foi um tempo de renovação e adaptação, conciliando a qualidade com a racionalidade de meios e a sustentabilidade económica. A Unidade Editorial vai prosseguir a sua missão, de forma sustentável certamente, continuando a colocar à disposição do público obras fundamentais da cultura nacional e universal.

A idade adulta é uma fase feita de muita responsabilidade, mas também é feita de confiança nas nossas capacidades, uma confiança que nos permite responder com segurança às exigências da sociedade, do país e do mundo.

Em mais um aniversário, verificamos o longo caminho já percorrido. Não esquecemos o passado e temos orgulho do muito que já alcançámos, mas é o futuro que nos move. É altura de pôr de lado os receios e as inseguranças e olhar para os desafios e para o futuro como algo aliciante. Estamos todos de parabéns, não só pelo que já fizemos mas sobretudo pelo muito que ainda podemos fazer.

## QUEM SUBMETE ACTOS PASSA A PODER AUTENTICAR-SE COM O CC

# CARTÃO DE CIDADÃO AUTENTICA ACESSO AO PORTAL DO DIÁRIO DA REPÚBLICA



Desde o dia 20 de Junho de 2011 os representantes das entidades que enviam actos para publicação no *Diário da República* podem autenticar-se no Portal do DR com o certificado de autenticação do seu Cartão de Cidadão.

Esta nova funcionalidade, disponível no Portal do DR, possibilitará a utilização de uma ferramenta mais simples e muito segura de autenticação dos seus utilizadores.

A adopção desta nova forma de autenticação no Portal do Diário da República é bastante simples, bastando apenas aos utilizadores:

- a) Terem um leitor de cartões ligado a um computador pessoal;
- b) Instalar a aplicação informática do Cartão de Cidadão, disponível gratuitamente em [www.cartaodecidadao.pt](http://www.cartaodecidadao.pt) ou <http://www.senha001.gov.pt/instalacao.php>
- c) Associar o registo da entidade no Portal do DR ao Cartão de Cidadão do seu representante;

d) Autenticar-se na submissão de actos com o Cartão de Cidadão, através da sua inserção no leitor e digitação do respectivo PIN de autenticação (indicado na carta de notificação recebida para levantamento o Cartão).

Este é um dos bons exemplos das vantagens de utilização do Cartão de Cidadão no mundo das relações electrónicas seguras, onde a par de uma maior garantia de privacidade se simplificam processos facilitadores do dia-a-dia dos cidadãos.

Conciliando avançadas características físicas anti fraude com inovadoras características funcionais do seu circuito integrado, o Cartão do Cidadão oferece muito mais do que a simples identificação do seu titular.

A tecnologia integrada neste documento permite transpor do mundo físico para o mundo das transacções electrónicas um conjunto de acções que antes apenas



era possível com a presença física do cidadão e do seu documento de identidade.

Com a vertente electrónica do Cartão, o cidadão pode agora identificar-se perante sistemas remotos, autenticar-se por telefone ou pela Internet, assim como assinar documentos disponíveis em versão electrónica.

Pilar das sociedades modernas, os processos electrónicos de identificação, autenticação e assinatura possibilitam aos cidadãos estabelecer, mesmo à distância, relações legais e confiáveis:

#### **A IDENTIFICAÇÃO**

A identificação electrónica tem assumido uma importância crescente na vida e nas relações entre os cidadãos e entre estes e a Administração Pública e as empresas, suportada pelos diferentes projectos de modernização e simplificação que vêm sendo desenvolvidos nas

áreas pública e privada. Independentemente da distância a que alguém se encontra, o Cartão de Cidadão permite a identificação segura do seu titular, comprovando inequivocamente a sua identidade e simultaneamente a sua autenticidade;

#### **A AUTENTICAÇÃO**

A autenticação assegura que é com o cidadão identificado que se está a interagir, através da introdução de um PIN de conhecimento exclusivo do cidadão. À semelhança da publicação de actos no *Diário da República*, cada vez mais serviços preferem o uso de mecanismos de autenticação forte realizados com o Cartão de Cidadão em substituição de mecanismos menos seguros, como o uso de nome e palavra passe;

#### **A ASSINATURA**

A assinatura realizada electronicamente com o Cartão permite ao cidadão afirmar o seu acordo ou anuência sobre um documento em versão electrónica.

A assinatura resulta de um processo criptográfico efectuado pelo cartão, activável por um PIN conhecido apenas pelo cidadão, que garante a combinação do conteúdo do documento a assinar, com uma chave complexa e exclusiva do Cartão. Uma vez que esta combinação apenas é possível ser gerada pelo cidadão titular do cartão, a lei assegura que este não possa repudiar as assinaturas e tenham reconhecimento legal.

O Cartão de Cidadão português, que a INCM desenvolveu e produz, é hoje reconhecido como um dos mais avançados documentos de identificação ao nível europeu. Tal constitui uma prova da capacidade da empresa em competir com

produtos inovadores, no exigente mercado da segurança.



## MARCADORES DE CONTRASTARIA : O «TOQUE DE MIDAS»



CONTRASTARIA DE LISBOA EM 1887

“Nem tudo o que luz é ouro, nem tudo o que brilha é prata”. A frase, originária da sabedoria popular, resume a razão de existir das Contrastarias e da marcação de objectos de metais preciosos. De facto, o elevado valor desses metais e o fabrico de artefactos com toques inferiores aos legais propiciam lucros avultados e ilícitos, enganando os consumidores, incapazes de distinguir a verdadeira qualidade desses artefactos.

As Contrastarias da INCM existem para garantir a protecção dos consumidores e assegurar uma concorrência leal entre os diversos agentes económicos, distinguindo o verdadeiro do falso, naquela que é tida como a mais antiga forma de protecção ao consumidor.

Aquelas minúsculas marcas que passam quase despercebidas nas jóias e noutros objectos de metais preciosos – os contrastes – fazem toda a diferença e assumem uma grandeza considerável. A lei portuguesa exige que todos os objectos de metal precioso que circulam no mercado nacional ostentem dois contrastes obrigatórios, o da INCM e o do fabricante, sendo os ourives obrigados a marcar as peças na contrastaria oficial e para tal acreditarem-se junto da mesma.

Essas marcas, aplicadas com minúcia e cuidado, sobretudo tendo em conta o avultado valor comercial e artístico de algumas peças, registam o tipo de liga e o toque (percentagem de metal precioso), bem como o serviço de contrastaria responsável.

Todos os artefactos de metal precioso, fabricados em Portugal ou no estrangeiro, recebem uma marca aplicada manualmente em zona definida por lei antes de entrarem definitivamente no mercado nacional.

Num negócio no qual uma pequena diferença na composição do metal pode corresponder a uma fortuna, o rigor e a segurança neste serviço ao consumidor são muito importantes, de forma a



MARCAÇÃO DE BARRA DE OURO

garantir, através da legalização dos artefactos e de perícias técnicas, a qualidade da ourivesaria em Portugal.

Para tal, as Contrastarias da INCM asseguram um conjunto de actividades, das quais se destacam a concessão de matrículas e o licenciamento das actividades do sector, a autorização dos punções de fabrico ou equivalente, a formação, o exame e a nomeação de avaliadores oficiais e ensaiadores-fundidores, a peritagem técnica e a elaboração dos respectivos autos de exame, em colaboração com a ASAE e outras autoridades policiais, e o ensaio e a marcação de artefactos de ourivesaria e barras de metais preciosos.

Hoje em dia, as Contrastarias encontram-se organizadas de modo que as peças, após recepção e controlo do seu peso, sejam conduzidas aos laboratórios, que estão acreditados no Instituto Português de Acreditação para as diferentes análises de ligas de metais preciosos, bem como para latões, bronzes e cupro-níqueis, que são as ligas das principais moedas actuais, onde são submetidas a rigorosos ensaios que atestam a sua qualidade.

Após essa análise rigorosa, as peças são entregues na secção de marcação, onde são aplicadas as respectivas marcas de contrastaria, através de punções oficiais fabricados na INCM com o mais elevado grau de segurança.

É dessa forma que, graças às Contrastarias da INCM, Portugal faz parte do grupo de países da União Europeia que oferece a maior garantia de qualidade aos consumidores, através de um sistema de contrastaria obrigatória independente do fabricante e suportado pelas mais modernas tecnologias. Os restantes países ou têm marcação voluntária por contrastarias ou um sistema misto e o risco que pende sobre os artefactos provenientes do exterior, autocertificados ou sem marcas, obriga a cuidados redobrados de ensaio e marcação,



MARCAÇÃO DE PEÇA DE PRATA

tanto mais que as Contrastarias colaboram com as alfândegas de importações.

Todavia, a importância e o valor do serviço prestado pelas Contrastarias à comunidade não é recompensado na mesma proporção. De facto, com uma tabela de preços por actualizar há 20 anos, este serviço encontra-se extremamente depreciado face à inflação, fazendo que o crescente volume de trabalho, motivado pelas solicitações do mercado, não corresponda a um justo encaixe financeiro, embora os marcadores de contrastaria não tenham mãos a medir.

Esta discrepância faz lembrar a lenda do rei Midas que transformava em ouro tudo quanto tocava, um dom que, ironicamente, o impedia de comer e beber. No entanto, de martelo e punção em riste, os marcadores não baixam os braços e encaram os milhares de peças que diariamente não param de chegar às Contrastarias, aplicando-lhes com precisão os respectivos contrastes, uma tarefa que exige cuidado e que não pode ser apressada em demasia pois, muitas das vezes, lidam com peças extremamente delicadas.

O *Matriz* quis ouvir o trabalho explicado na primeira pessoa. Para isso foi falar com o “veterano” António Delgado, na marcação há 25 anos, e com a “caloira” Alexandra Campos, que, apesar de ser funcionária da INCM há 20 anos, trocou a Unidade Gráfica pela Unidade de Contrastarias em Julho do ano passado.

**MATRIZ (M)** Antes de se tornarem marcadores de contrastaria, faziam alguma ideia daquilo que era a profissão?

**ANTÓNIO DELGADO (AD)** Não fazia ideia. Entrei em Agosto de 1985, tinha acabado de sair da tropa. Soube através de um anúncio que estavam a admitir marcadores de contrastaria, candidatei-me e fui admitido ao estágio. Após o estágio, tivemos de fazer um exame, o que agora não acontece, mas, naquela altura, tinha de se fazer uma prova.

A prova consistia em marcar determinados artefactos e fazer um auto de exame. Na altura entrámos todos excepto um.

**ALEXANDRA CAMPOS (AC)** Sabia o que faziam na marcação, sabia que marcavam os artefactos de metais preciosos. Agora, como é que marcavam? Isso não sabia. Sabia que existiam aquelas marcas nas peças mas não tinha ideia de como é que aquilo se fazia. Como membro de um órgão representativo dos trabalhadores, que me permitia circular por toda a empresa, tenho noção do que se faz em cada secção, mas nunca tinha parado para reparar naquilo que estavam a fazer. Não passava de uma ideia.

**M** E como é que se tornaram marcadores, como é que foi a vossa aprendizagem e formação?

**AC** Andei um mês a marcar *clips*. Durante um mês não marquei mais nada a não ser *clips*, para treinar, com um punção de tira. Chama-se “de tira” porque não tem desenho, é completamente liso. Serve só para nós tomarmos a noção da força que temos de imprimir no martelo e para nos habituarmos também a pegar nas peças com os dedos. Portanto, serve para criar mobilidade na mão e no pulso. Mas é uma frustração andar um mês a marcar *clips*, que nós depois “guardamos com muito amor e carinho”. É essa a formação que nós ali temos. Primeiro marcamos uns *clips* grandes, depois uns mais pequeninos, a seguir marcamos umas chapas e depois é que começamos a marcar marcas de responsabilidade, que são as marcas do fabricante cada utente tem a sua marca. São marcas de contraste que pertencem ao fabricante e que não têm de ser obrigatoriamente marcadas por nós, nem os punções têm de estar cá dentro.

O único punção que tem de ser obrigatoriamente aplicado por nós é o punção oficial. Os punções de responsabilidade, apesar de se chamarem assim, não requerem tanta responsabilidade e é por esses que nós começamos a marcar, em peças que sejam também mais fáceis de marcar e que não sejam muito difíceis de segurar.



ALEXANDRA CAMPOS

**AD** Na altura, o nosso estágio foi marcar *clips*, marcar peças e fazer autos de exame. Já na altura marcávamos em *clips* e nuns arames e assim passámos um mês alegremente. No fim do exame começámos logo a trabalhar.

**M** Sendo um trabalho de muita responsabilidade, sentiram alguma dificuldade de aprendizagem ou de adaptação ao tipo de trabalho ou aos colegas?

**AC** Eu não tive dificuldade de adaptação. Tirando o facto de no edifício da Imprensa Nacional quase não precisar de cartão e de aqui não me conseguir movimentar sem ele, não senti mais nenhuma diferença. A recepção por parte dos colegas foi boa, até porque a maior parte deles já me conhecia. A aprendizagem decorreu sem problemas nenhuns. Durante as primeiras semanas, o acompanhamento foi feito pela chefia e depois foram os colegas. Sempre que tinha dúvidas, e ainda hoje as tenho, nunca me foi negada informação e ajuda. Vamos sentir sempre dificuldades, sobretudo porque cada peça é uma peça. Um simples fio de ouro tem várias formas de marcar, depende se tem ou não um pendente no meio, se a argola que prende no fecho é fechada ou aberta, se o fio tem menos ou mais de um metro, etc. Por vezes sabes que aquela peça é marcada de uma forma, mas, por via das dúvidas, perguntas aos colegas, porque aquilo não dá para apagar com uma borracha se nos enganarmos. Não há margem de erro. Pelo sim pelo não, é melhor termos a certeza da martelada que vamos dar antes de dar a martelada, para não haver disparates.

**AD** A recepção por parte dos colegas foi de cinco estrelas. Na altura eram poucos e não havia muito trabalho. Eu tive umas certas dificuldades a entrar no ritmo, sou um bocado nervoso, tremo, mas fui ajudado pelo meu chefe, que me ajudou com uma certa dose de paciência. Foi um início difícil.



ANTÓNIO DELGADO

**M** E existem muitas diferenças entre o trabalho que fazia naquele tempo e o trabalho que se faz hoje?

**AD** Existem alguma diferenças. Na altura houve a “invasão” dos relógios. Por vezes marcávamos um e saíam cinco, pois desmanchavam-se todos. Eram milhares e milhares de relógios. Tinham de se marcar todos e os clientes até se queixavam de que tinham de pagar mais pela marca do que pelos relógios. Havia relógios que eram em borracha e que tinham de ser marcados com um punção quente. Tínhamos uma lamparina que aquecia o punção e depois, com muita calma, íamos marcando aquilo. Também havia muito mais obra de fabrico nacional, de joalheria tradicional portuguesa, e agora há muito pouco. Praticamente trabalhamos com importação. Agora marca-se mais prata e menos ouro. Anda um bocado ao sabor das modas e da crise. Agora, para combater a crise, faz-se muita coisa oca. Outra grande diferença é que temos tudo informatizado e antigamente tínhamos de fazer os registos à mão. Mas o método de trabalho na marcação continua o mesmo, a única coisa diferente são algumas máquinas manuais que não dão para todo o tipo de peças. Nós temos que ter algum cuidado porque há peças que são muito valiosas e, hoje em dia, muitas peças de joalheria, quando entram ali, já estão vendidas.

**M** Quais são as maiores dificuldades com que se deparam na vossa profissão? É um trabalho difícil de executar?

**AC** Há peças e peças. Os anéis põem-se numas bigornas próprias e costumam ser mais fáceis de marcar, mas os brincos, por exemplo, são mais difíceis de marcar, pelo menos para mim. Cada peça tem um sítio próprio para marcar e a posição em que fica o punção também tem o seu quê. Os brincos não são todos marcados da mesma maneira. Se forem brincos com um pendente são de uma maneira, se forem outros é de outra

maneira. Nem tudo é igual. A maneira como colocamos o punção oficial ao lado do punção de responsabilidade varia conforme o tipo de peça que é. A dificuldade tem a ver com o sítio onde se tem de marcar, se são peças maciças ou se são peças ocas. Por exemplo, no caso das peças ocas, se imprimirmos muita força podemos fazer um buraco. No caso dos brincos, tem que se marcar naquele arame fininho que se introduz na orelha e, no mínimo, tem de lá ficar marcada a cabeça da águia e o 925, isto no caso de a peça ser de prata. É muito complicado. Se der com demasiada força posso provocar o esmagamento daquele aramezinho e depois é complicado porque pode partir por ali. Pode danificar a peça. Não é só martelar, a malta martela mas martela com qualidade. É um trabalho manual e cada peça é uma peça. Podemos ter 50 anéis para marcar e em 49 não temos problemas, mas pode haver um que, por ter o metal um bocadinho mais macio, se aplicar a mesma força que nos outros é o suficiente para ele ir abaixo.

**AD** Para ser sincero, aquilo que me custava mais fazer era o serviço externo. Agora vamos acompanhar a ASAE, mas antes íamos sozinhos. Eu tive uma má experiência logo na minha primeira saída. Eu e o colega que me acompanhava estivemos detidos pela GNR quase três horas durante uma operação de fiscalização no Alentejo, ali para os lados de Odemira. Apreendemos um determinado número de peças numa loja e fizemos as coisas como deve ser: pusemos as peças numa caixinha, metemos num envelope e lacrámos. Apreendemos e viemos embora para o hotel, mas, quando chegámos ao hotel, olhámos para os papéis e vimos que ainda dava tempo para visitar mais uma loja. Qual não é o nosso espanto,



quando descemos, estava a GNR de G3 à nossa espera. Mostrámos os cartões da Casa da Moeda e o guarda disse: “Pronto, isto está esclarecido, houve aqui um equívoco, mas se não se importam acompanham-nos ao posto para resolvermos a situação”. Quando chegou, o comandante quis saber quem nós éramos e disse que queria ficar com as peças. Nós dissemos que sim mas que, a partir daí, seria ele o responsável por elas e, então, já não quis ficar com as peças. Voltámos para o hotel para passar a noite e no dia seguinte a

## ORIGEM E HISTÓRIA DA MARCAÇÃO DA OURIVESARIA

A tentação de produzir e vender artefactos falsificados face aos toques legais perde-se no tempo, a par da necessidade de atestar o real valor dos objectos de metal precioso. Na Idade Média, a responsabilidade pelo toque dos metais preciosos pertencia às instituições religiosas

e às corporações agrupadas em confrarias, como a dos ourives e a dos prateiros.

No século XIII surgem leis que condenavam a falsificação de artefactos de ouro e prata com penas severas e que puniam também os fabricantes

de moeda falsa. É durante o reinado de D. João I, no início do século XV, que surgem os primeiros afinadores de prata na cidade do Porto e, mais tarde, em 1460, com D. Afonso V, na cidade de Lisboa. Nessa época, após a liberalização do preço da venda dos metais, os ourives de

prata trabalham-na em várias ligas, vendendo-a como se tivesse o toque legal, o que leva o monarca a redefinir os toques legais para o ouro e para a prata, as regras a que deviam obedecer as marcas dos afinadores e as marcas individuais dos ourives, bem como as taxas pagas pelo serviço de



## «NÓS TEMOS QUE TER ALGUM CUIDADO PORQUE HÁ PEÇAS QUE SÃO MUITO VALIOSAS.»

primeira coisa que fizemos ao chegar a Odemira foi ir ao posto da GNR dizer que íamos em fiscalização, antes de ir visitar mais lojas. Quando chegámos ao posto dizem-nos que tinham passado a noite com patrulhas à nossa procura. Não se tinham dado ao trabalho de comunicar uns com os outros a avisar que a situação já estava resolvida. Corremos o risco de ir descansados no carro e a meio da noite ser

abordados e levar um tiro. Houve qualquer coisa que falhou. Andávamos sozinhos a fazer apreensões e era um risco que corríamos. Comigo nunca aconteceu mas houve colegas que se viram um bocado aflitos nas feiras. Há sempre aqueles que desconhecem os regulamentos ou que desconfiam. Hoje em dia já não fazemos a fiscalização sozinhos, só vamos acompanhar a ASAE para efectuar as perícias. Por vezes também acontece termos de ir depor a tribunal e explicar o que está nos autos. Já me aconteceu duas ou três vezes.

**M** Pelas Contrastarias passam algumas peças de grande valor e beleza estética. Guardam na memória algum trabalho que vos tenha passado pelas mãos?

**AD** Foi uma águia em ouro, nos anos 90, cujas penas eram feitas uma a uma, tudo soldadinho. Foi a peça que mais me marcou desde que estou na Contrastaria. Sou do Benfica, mas não tem nada a ver com isso, tem a ver com o facto de a peça ser muito bonita e com o trabalho que estava ali. Era uma peça com alguns quilinhos e tudo aquilo mexia, nós passávamos as mãos por cima da peça e as penas eram flexíveis. Não faço a mínima ideia do valor que aquilo tinha.

**AC** Passou uma peça pela secção que me deixou apaixonada por ela, mas não fui eu que a marquei. Foi uma caravela toda em prata em que até as cordas estavam lá, todas trabalhadinhas também em prata. Tinha também uns bonequinhos e até os canhões mexiam. Uma coisa deslumbrante.

**M** Sentem que o vosso trabalho é reconhecido e suficientemente valorizado?

contrastaria e as multas a cobrar no caso de os artefactos aparecerem à venda sem estarem devidamente legalizados.

Assim nasciam em Portugal as marcas de contrastaria, responsabilizando não só quem fez o artefacto mas também quem

controlou o seu toque. A este primeiro período de contrastação de artefactos sucedeu um período, entre 1583 e 1690, de completa ausência de marcação, através de uma deliberada extinção das marcas portuguesas, promovida pela dinastia filipina. O corte foi tão radical que se estendeu

durante 50 anos após o fim do domínio castelhano.

A partir do final do século XVII, o contraste passou a ser realizado por funcionários camarários. Essa época ficou conhecida como a época dos contrastes municipais, um sistema que se revelaria incapaz

de garantir a qualidade das peças. Desde então e até finais do século XIX, com a perda progressiva da importância das corporações e seu posterior desaparecimento em 1834, surgem dificuldades adicionais na garantia de qualidade das peças,

**AD** De uma maneira geral, acho que sim. Poderia ser mais. Acho que deveria ser feita mais publicidade à Contrastaria porque as pessoas lá fora não sabem o que isso é, não sabem que nós trabalhamos para elas.

**AC** As pessoas não fazem ideia do trabalho que se faz na Contrastaria. É uma área de negócio que não dá lucro, embora a culpa não seja de quem lá está dentro nem da nossa administração. A razão deve-se ao facto de os emolumentos não serem revistos há 20 anos. Estão-se a pagar emolumentos que há 20 anos eram baratos, portanto hoje em dia são ridículos. De facto, não é uma área rentável para a empresa, mas isso não quer dizer que o trabalho que lá se faz não seja de valor. Trabalho não nos falta, antes pelo contrário, temos imenso trabalho.

**M** Como é que vêem a importância e a responsabilidade do trabalho que fazem na Contrastaria?

**AD** Quanto a mim, acho que é um serviço público, porque nós estamos a defender o consumidor. Além de defendermos o consumidor, defendemos os comerciantes. Não pode entrar nada no mercado sem marca. Eu penso que a maior parte dos profissionais da ourivesaria dão importância às Contrastarias, porque nós os defendemos também a eles, nós garantimos que as peças deles, quando saem para o mercado, estão em condições. Além de estarmos a defender o público. Embora eu ache que o público deveria estar mais informado.

**AC** Em relação ao mercado europeu, aquilo que fazemos em Portugal é muito importante. O facto de as Contrastarias não serem privadas dá uma garantia muito grande ao consumidor, pois ele



## «NÃO É SÓ MARTELAR, A MALTA MARTELA MAS MARTELA COM QUALIDADE.»

tem a certeza que não está a “comprar gato por lebre”. Se diz que é prata 925 é mesmo prata 925, enquanto, por exemplo, em Espanha, em Itália ou noutros países da União Europeia onde as contrastarias sejam privadas, tanto se pode comprar aquilo que diz lá como não. O nosso trabalho é importantíssimo e o facto de estarmos ligados à INCM dá uma garantia muito grande ao cliente.

dada a permissividade de alguns ensaiadores municipais.

Surgem então diversos conflitos entre juízes de ofício, contrastes municipais e municípios, dando azo a que, em 1881, face a queixas da Câmara Municipal do Porto, da Associação de

Ourives e da Sociedade Aurífera sobre o desleixo de algumas câmaras municipais e a falta de leis contra os abusos e irregularidades dos toques, o rei D. Luís decretasse a uniformidade de toques para todo o país, uma medida que se revelaria insuficiente. Assim sendo, em 1882,

D. Luís decreta a criação das Repartições de Contrastaria de Lisboa e do Porto, subordinadas à Casa da Moeda e Papel Selado, extinguindo os contrastes municipais. Com esta medida sanaram-se os abusos decorrentes da falta de isenção dada pelos municípios,

determinando então que o cargo de ensaiador ou de contraste era incompatível com outra profissão relacionada com obras de ouro ou de prata

No ano de 1886 é criada a Repartição de Contrastaria de Braga, mais tarde substituída

**M** – Que expectativas têm quanto ao futuro da vossa profissão?

**AC** – Acho que a marcação tem sempre futuro, pelo menos enquanto houver necessidade de marcar as peças de metal precioso. Parece que já inventaram umas máquinas a laser para fazer marcação, mas as máquinas são muito bonitas para peças planas, para peças que não sejam muito complicadas. Cada peça é uma peça, por isso vai haver sempre necessidade de trabalho manual. Ali é complicado substituir o homem pela máquina. O único receio é que mudem as regras do jogo, que deixe de ser obrigatório marcar os metais preciosos. As pessoas que querem comprar com garantia vão sempre querer comprar material que seja contrastado, de preferência por contrastarias isentas, que é o nosso caso.

**AD** – Se estão a apostar em máquinas a laser, se estão a apostar na modernização, eu penso que as Contrastarias são para manter. Sobretudo, acho que se deveria dar mais a conhecer as Contrastarias lá fora. A maior parte das pessoas, quando vai comprar uma peça em ouro, não sabe aquilo que está a comprar e todos os lojistas são obrigados a ter uma lupa e um mapa de marcas para as pessoas poderem comparar as marcas, só que as pessoas não sabem. Já aconteceu algumas pessoas comprarem um grande fio em ouro e, ao chegar à Contrastaria, verificarem que aquilo nem prata era. Se com as Contrastarias acontece o que acontece, se as Contrastarias morrerem vão acontecer coisas bem piores.

pela de Gondomar, e a partir de 1887 começam a ser utilizadas as marcas das repartições de contrastaria criadas, tendo para cada metal uma figura. Mais tarde, é retirada a denominação de “Repartição” às Contrastarias e, em 8 de Agosto de 1938, são confiados à

Contrastaria do Porto os serviços que estavam a cargo da Contrastaria de Gondomar, restando aí apenas um posto de recepção e entrega de artefactos.

Em 1972, as Contratarias são integradas na Imprensa Nacional-Casa da Moeda, E. P. como serviços ligados

MARCAS DA CONTRASTARIA DE LISBOA

OURO



PLATINA



PRATA



MARCAS DA CONTRASTARIA DO PORTO

OURO



PLATINA



PRATA



directamente à sua Administração e, em 1979, surge um novo Regulamento de Contrastarias, ainda em vigor, que havia de ser objecto de alterações nas décadas seguintes, destacando-se, além da introdução de novos toques, a retirada de alguns punções, como o do ouro branco e da

joalheria, a introdução de articulado que possibilita o reconhecimento de contrastarias do Espaço Económico Europeu e a transferência das competências de fiscalização e instrução de processos para a Inspeção-Geral das Actividades Económicas.



## APRENDER E INOVAR COM TIC – APOIAR O ENSINO E A CULTURA

# INCM ASSINA PROTOCOLO COM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PEDRO DE SANTARÉM



ADMINISTRAÇÃO DA INCM E RESPONSÁVEIS DA ESC. P. SANTARÉM NO MOMENTO DA ASSINATURA

Foi assinado um protocolo de parceria entre a INCM e o Agrupamento de Escolas de Pedro de Santarém no âmbito da iniciativa «Aprender e Inovar com Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)», promovida pelo Ministério da Educação, através da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, que tem como finalidade a promoção da utilização educativa das TIC com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos, através da rentabilização dos equipamentos disponíveis nas escolas.

O Agrupamento de Escolas de Pedro de Santarém candidatou-se à iniciativa «Aprender e Inovar com TIC», propondo-se construir uma *wiki*

sobre conteúdos da História e Geografia de Portugal, e foi um dos 100 estabelecimentos de ensino nacionais cujo projecto foi seleccionado.

### **PATRIMÓNIO DA INCM SERVE DE PRETEXTO PARA REVISITAR A HISTÓRIA DE PORTUGAL**

O interesse pedagógico e tecnológico do projecto suscitou o interesse da INCM, que dispõe de um vasto repositório documental referente à sua actividade e à História de Portugal, bem como uma vasta colecção de moedas e medalhas que podem constituir um pretexto para revisitar períodos e acontecimentos importantes da história do país.

Tendo em conta essa riqueza documental e histórica, a INCM,

ao ser contactada por aquele agrupamento de ensino, manifestou de imediato a sua disponibilidade para uma parceria na iniciativa Wikistória, que integra alunos e professores dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, os quais, utilizando ferramentas digitais, se propõem abordar a História de Portugal a partir de diversas perspectivas e fontes, entre elas moedas e documentos.

Através deste protocolo de cooperação, com a duração de três anos lectivos, a INCM compromete-se a disponibilizar documentos digitalizados e fotografias do seu espólio documental e de moedas e medalhas, de modo a permitir a construção de recursos educativos digitais, além de apoiar a realização de visitas de estudo às instalações da empresa por parte dos alunos e dos professores envolvidos no projecto.

Por sua vez, o Agrupamento de Escolas de Pedro de Santarém terá a seu cargo a produção de recursos educativos

digitais sobre a História de Portugal com base em documentos digitalizados e fotografias de moedas e medalhas disponibilizados pela INCM, possibilitando o acesso e a divulgação desses recursos educativos digitais produzidos e dando a conhecer as actividades e iniciativas com relevância educativa desenvolvidas pela INCM, através da Wikistória, ligada à página do Agrupamento.

O projecto Wikistória, enquadrado na iniciativa «Aprender e Inovar com TIC», além de estimular a utilização educativa das TIC junto dos alunos envolvidos, tem também uma dimensão documental que fomenta e promove o interesse pelo conhecimento e pela história e cultura portuguesas, factores que se enquadram nos valores e na missão da INCM, bem como na sua estratégia de sustentabilidade de apoio à comunidade, em prol do ensino e da cultura.

## AS NOVIDADES QUE A INCM LEVA PARA AS LIVRARIAS NESTE INÍCIO DE VERÃO



### COLECÇÃO MANUAIS UNIVERSITÁRIOS

#### **O PENSAMENTO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO (1890-2010). O LABIRINTO DA RAZÃO E A FOME DE DEUS, DE MIGUEL REAL** **AS ITINERÂNCIAS DA ESCRITA – CULTURA/LINGUAGEM, DE JOAQUIM CERQUEIRA GONÇALVES**

A colecção Manuais Universitários foi concebida pela INCM para trazer a público textos académicos seleccionados, em edição simples mas cuidada. Dois títulos estão já disponíveis: o primeiro volume de *As Itinerâncias da Escrita*, uma compilação de ensaios sobre cultura e linguagem; e a reunião das matérias leccionadas em três seminários por Miguel Real, que originou *O Pensamento Português Contemporâneo (1890-2010)*, extraordinariamente subtítulo: «O labirinto da razão e a fome de Deus». Trata-se de uma história do pensamento português moderno dos últimos 150 anos, desde 1890, ano do ultimato inglês, até ao presente. É o período de ouro do pensamento português.

### COLECÇÃO TEMAS PORTUGUESES

#### **A SAGA DOS PORTUGUESES NA RÚSSIA, DE JOSÉ MILHAZES**



José Milhazes vive há mais de trinta anos na URSS/Rússia. Para além do seu conhecido trabalho como jornalista e correspondente naquele país para diversos meios de comunicação social, é também historiador, doutorado em 2008 pela Universidade do Porto. *A Saga dos Portugueses na Rússia*, que traça a história das relações luso-russas, alicerça-se numa pesquisa de muitos anos em bibliotecas e arquivos russos. É, por isso, a obra de maior profundidade sobre esta temática publicada em Portugal. Mas, sendo um livro sobre história, é um livro claro, de leitura apazível.

Por que é que nos primeiros romances e novelas escritos em russo estão presentes Portugal e os portugueses? Como se cruzaram as vidas da grande poetisa portuguesa Marquesa da Alorna e do maior dos poetas russos, Alexandre Pushkin?

O que sabia Camões da longínqua Rússia? Que almirante russo se recusou a ajudar Napoleão a conquistar Portugal? Questões que têm resposta neste livro.

#### COLECÇÃO OBSERVADORES

##### **PAPÉIS DE JORNAL. CRÓNICAS (2003-2010), DE ANTÓNIO MEGA FERREIRA.**

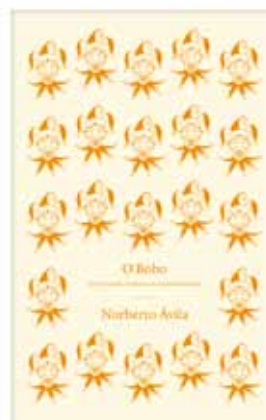
É com António Mega Ferreira que estreia outra nova colecção da INCM, a colecção Observadores. Esta colecção publicará textos escritos por profissionais de áreas diversas que observem e escrevam sobre o mundo e nos dêem dele a sua perspectiva. Começou com um programador cultural (também escritor e jornalista). O próximo será talvez um *chef*... ou um político... ou um professor...



#### LIVROS DE TEATRO

##### **O BOBO. VERSÃO DRAMÁTICA DO ROMANCE DE ALEXANDRE HERCULANO, DE NORBERTO ÁVILA O ÁLBUM DE FAMÍLIA, DE RUI HERBON**

Estes dois títulos inauguram uma nova colecção de livrinhos de peças de teatro de autores portugueses. São o primeiro produto do protocolo estabelecido entre a Sociedade Portuguesa de Autores e a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, que nasce da convergência de objectivos na missão de ambas as instituições: a edição de obras importantes para a cultura portuguesa e a promoção e divulgação dos autores portugueses.



Esta adaptação dramática do romance homónimo de Herculano foi já levada à cena pelo grupo A Oficina, no Verão de 1997, mas o texto é agora publicado pela primeira vez. Norberto Ávila é um dos mais reconhecidos, traduzidos e representados dramaturgos portugueses.

*O Álbum de Família*, peça distinguida com o Grande Prémio de Teatro Português, atribuído pela SPA e pelo Teatro Aberto, na sua edição de 2010, esteve em cena neste teatro até ao passado 5 de Junho.



# CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL PARA A RECOLHA DE RESÍDUOS



A nossa campanha de reciclagem, reutilização e encaminhamento dos resíduos para destino adequado continua e necessita da participação de todos, de forma a alcançar o maior sucesso e contribuir para um mundo melhor, sustentável ambientalmente, com reflexos positivos na empresa e na sociedade.

Em cada secção, em cada área de laboração, existem reservatórios próprios e disponíveis para a recolha selectiva dos resíduos. Cada recipiente serve apenas para os resíduos assinalados, o que nem sempre acontece. A culpa não deve ser individualizada, isto porque, ambientalmente,

quando um falha, falhamos todos. Não podemos continuar com esta atitude. Há que mudar e fazê-lo sempre bem, tendo presente que custa tanto fazer bem como menos bem. Há que passar a fazê-lo sempre bem e, para que isso suceda, através de gestos simples, cada um de nós tem de dar o seu contributo.

## **A SEPARAÇÃO ADEQUADA FACILITA A RECICLAGEM**

Antes de deitar um resíduo fora, importa não esquecer que existe sempre um local próprio para o depositar. Ao colocar no reservatório adequado deve confirmar-se se está de acordo com o rótulo. Contudo, se eventualmente se constatar que não está devidamente rotulado, deve promover-se de imediato a adequada rotulagem. Caso seja necessário qualquer esclarecimento neste âmbito, devido a alguma especificidade do resíduo ou porque é um novo resíduo na INCM, deve contactar-se o GQA.

Quando o recipiente se encontrar cheio,

é retirado da secção onde se encontra e encaminhado para reciclagem, para recuperação ou para outro destino adequado, mas sempre de acordo com a legislação e de acordo com as práticas ambientais mais correctas.

O contributo de cada um de nós é muito importante, na medida em que está a fazê-lo da forma certa, permitindo o envio dos resíduos para os devidos locais e contribuindo para que os materiais sejam recuperados ou reciclados de modo a reduzir a poluição e o seu impacto no ambiente.

## **A VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS**

É preciso não esquecer que parte dos resíduos industriais da INCM é valorizada e que esta acção só pode ser realizada se os resíduos estiverem separados selectivamente. No presente ano, os mercados respeitantes a alguns destes resíduos, devido à sua escassez, têm sido valorizados a uma taxa significativamente superior em relação a anos anteriores.

Queremos ser um bom exemplo nas nossas áreas de actividade, na INCM e na sociedade. Temos como objectivo aumentar a taxa de reciclagem e para isso contamos com a colaboração de todos. Todas estas pequenas acções farão que cada secção/área/unidade funcione melhor, contribuindo para a sustentabilidade da INCM e para um ambiente mais saudável.

A expressão “recolher os resíduos selectiva e adequadamente” tem de ser interiorizada, transformando-se num hábito. Só dessa forma poderemos melhorar o ambiente, com ganhos para todos. Esta é uma meta a atingir e que não é difícil de alcançar com um pequeno esforço. Para isso basta adoptar boas práticas ambientais.

## DESAFIO SER SAUDÁVEL NA INCM



CAMINHADA EM MONSANTO

### INICIATIVA PROMOVEU OS BENEFÍCIOS RESULTANTES DA ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA MAIS SAUDÁVEIS

O dia 31 de Maio foi assinalado na INCM com um conjunto de iniciativas que visam alertar para os benefícios resultantes da adopção de hábitos de vida mais saudáveis. Procurou-se que essas iniciativas tivessem um carácter abrangente, isto é, combinassem a vertente da alimentação saudável com a vertente do exercício físico, complementadas com informação acerca do tema.

Para isso, foi elaborada uma ementa especial nos refeitórios, sem fritos e com maior variedade de legumes frescos e cozinhados, foi lançado o desafio para que se fizessem deslocar de bicicleta até ao local de trabalho e juntámo-nos numa aula de ginástica laboral especial.

No sábado, dia 4 de Junho, teve lugar no Parque de Monsanto uma caminhada com actividades de grupo integradas, uma actividade ainda enquadrada no Desafio Ser Saudável que se mostrou do agrado de todos os participantes, que aderiram em

número bastante significativo.

Destaque ainda para a pequena brochura, concebida e editada internamente, contendo informação básica mas detalhada sobre como podemos ser mais saudáveis e viver com maior qualidade apenas com a introdução de pequenas mudanças nas atitudes e hábitos, e para o Kit Caminhada oferecido pela INCM com o intuito de incentivar os passeios a pé.

Vivemos num mundo cada vez mais competitivo e apressado, onde os afazeres e as rotinas diárias do trabalho nos ocupam uma parte substancial do tempo, levando-nos a crer que, devido a essa escassez de tempo, é praticamente impossível adoptar hábitos de vida saudáveis. Ser saudável é de facto um grande desafio, contudo não é impossível.

## EXTRACTO MENSAL DE BENEFICIÁRIAS(OS) APOSENTADAS(OS) ENVIADO POR VIA ELECTRÓNICA



A utilização da Internet como uma nova forma de comunicação está a impor-se no dia-a-dia. É hoje corrente que a troca de informações ocorra através dessa via, uma vez que tal permite celeridade no conhecimento da informação e o tratamento atempado das situações, a par de estar garantida a fiabilidade de todo o processo.

A INCM e, neste caso particular, os seus Serviços Sociais não podem alhear-se desta realidade, nomeadamente no momento em que a redução dos custos associados às suas operações tem de estar presente. Assim está já em pleno funcionamento esta forma de envio do extracto mensal das(os) aposentadas(os), tendo o processo de implementação decorrido sem problemas.

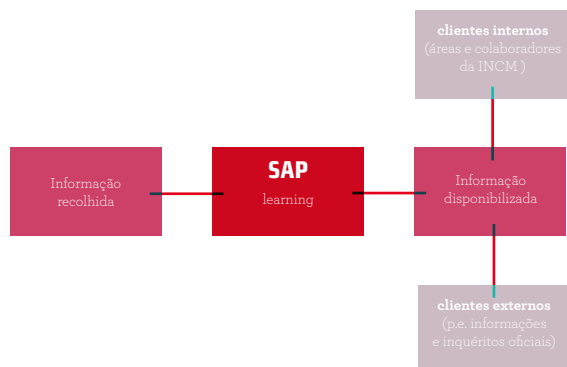
Adira também a esta modalidade de recepção do seu extracto e comunique o seu endereço de correio electrónico para [hmaria@incm.pt](mailto:hmaria@incm.pt) ou [isabel.fernandes@incm.pt](mailto:isabel.fernandes@incm.pt).

## REGISTO DA FORMAÇÃO EM SAP

Visando a melhoria da qualidade do processo formativo, foi desenvolvido um projecto que teve como objectivo registar toda a informação relativa à formação e qualificação no módulo que a SAP disponibiliza para o efeito: SAP Learning Solution (LSO).

Esta plataforma permite uma sistematização e integração da informação recolhida e melhora a qualidade e quantidade da informação disponibilizada sobre as diversas vertentes dos recursos humanos da empresa, nomeadamente ao nível da formação.

Com um leque alargado de relatórios, o LSO irá permitir à DRH disponibilizar um vasto conjunto de informações sobre a actividade formativa na INCM, tendo sido integrado todo o histórico em cadastro de cada um(a) dos(as) colaboradores(as).



## PROLE

Estão de parabéns pelo nascimento dos oito lindos bebés:

Patrícia Helena Marcelo Gaspar - UGF/LCQ  
 Luís Manuel Correia - UGF/IPG  
 Ricardo Filipe Cabaço - UCO/MCL  
 Rui Carlos Brousse - SMO  
 Fernanda Orquídea Labela - DMK/LIV COIMBRA  
 Mário José Oliveira - UGF/IPG  
 Susana Carla Santos - UMD/ACM  
 Anabela Lourenço Martins - UGF/ACG2

## ADMISSÃO

Carlos Manuel Madeira Rodrigues Silva (USP/DFC)



EM 01/06/2011, PARA EXERCER FUNÇÕES NA USP/DFC COMO RESPONSÁVEL DA direcção financeira e contabilidade

Valter Daniel Morais Oliveira (DSI/DGA)



READMITIDO EM 25/05/2011 PARA EXERCER FUNÇÕES NA DSI/DGA COMO CHEFE DE DIVISÃO (JÁ TINHA EXERCIDO FUNÇÕES NA INCM NO PERÍODO ENTRE 2001 E 2009)

## ACTIVIDADES DE VERÃO 2011

As férias escolares chegaram e com elas as actividades de Ocupação de Tempos Livres (OTL) proporcionadas pela empresa, cujo objectivo, entre outros, é o de promover o equilíbrio família/trabalho, traduzindo-se num espaço privilegiado para o desenvolvimento dos filhos dos colaboradores, mas também em momentos de reencontros e diversão junto da grande família alargada que é a INCM.

Como já vem sendo habitual, para além dos programas OTL/Empresa e OTL/Campos de Férias, a actividade OTL/Praia é um dos programas com maior procura por parte dos colaboradores e que tem início no dia do aniversário da INCM.

Assim, entre os dias 4 de Julho e 2 de Setembro, realizar-se-ão diversas actividades, jogos, passeios e idas à praia, que tanto deliciam os participantes, conforme calendarização prevista:

<b>Julho</b>					
	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>
1ª	4 Praia	5 Aula de Surf	6 Praia	7 Piscina Santarém	8 Praia
2ª	11 Piscina Santarém	12 Praia	13 Jardim Zoológico	14 Praia	15 Passeio a Sintra
3ª	18 Praia	19 Aula de Surf	20 Praia	21 Piscina Santarém	22 Praia
4ª	25 Piscina Santarém	26 Praia	27 Actividade Cordas	28 Praia	29 Oceanário
<b>Agosto</b>					
5ª	1 Praia	2 Aula de Surf	3 Praia	4 Piscina Santarém	5 Praia
6ª	8 Piscina Santarém	9 Praia	10 Jardim Zoológico	11 Praia	12 Passeio a Sintra
7ª	15	16 Aula de Surf	17 Praia	18 Piscina Santarém	19 Praia
8ª	22 Piscina Santarém	23 Praia	24 Actividade Cordas	25 Praia	26 Oceanário
9ª	29 Praia	30 Aula de Surf	31 Praia	1 Piscina Santarém	2 Praia

## APOSENTAÇÃO

Alfredo Franco Almeida  
(UGF/OGF/IPG)



INICIOU O SEU PERCURSO NA EMPRESA EM JUNHO DE 1978 E TERMINOU EM JULHO DE 2011.

Marcolino Filipe Santos  
UMD/OMD/ESM



INICIOU O SEU PERCURSO NA EMPRESA EM JULHO DE 1979 E TERMINOU EM JULHO DE 2011.

# GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DOS TRABALHADORES DA CASA DA MOEDA



TEATRO

O Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Casa da Moeda foi fundado no ano de 1976, embora antes deste Grupo tenha existido um outro que cessou a sua actividade em 1967. Este “hiato” de quase 10 anos coincidiu um pouco, pensamos nós, com a fusão das duas empresas em 1972.

Como se sabe, a Casa da Moeda e a Imprensa Nacional eram dois organismos públicos independentes entre si. A pouca renovação dos quadros de pessoal também poderá explicar, em parte, esta paragem de actividades por tão longo período de tempo e o fim desse primeiro Grupo. E nós falamos no “fim” porque o número de CCD que o INATEL atribuiu ao grupo criado em 1976 foi o 947, um número muito distante do 176, pertença do anterior grupo desportivo, que se poderia ter conseguido.

Este relançamento do Grupo Desportivo e Cultural dentro da Casa da Moeda só aparece referenciado em actas

nos primeiros dias de 1977. No entanto, numa crónica de João Miguel Vitorino intitulada «Desporto e convívio», publicada no *Elo* (revista dos trabalhadores da INCM que existiu até 1988), nº 19, de Fevereiro de 1976, é referido o seguinte: “É sempre louvável e agradável a confraternização entre colegas de trabalho, através de qualquer actividade, neste caso o futebol foi pretexto para muitos colegas da Casa da Moeda conviverem”.

Também no nº 21 do *Elo*, de Setembro de 1976, se fala no reinício de actividades do Grupo da Casa da Moeda: “Os trabalhadores do edifício da Avenida de António José de Almeida – Casa da Moeda – reiniciaram as actividades do seu grupo desportivo, há bastante tempo parado”, apresentando, mais à frente, os resultados de dois torneios (um torneio interno e outro organizado pelo INATEL).

Através das actas podemos verificar



CICLISMO

que as actividades culturais (teatro, cinema e reabertura da Biblioteca), recreativas (Raly Paper “Amizade”, tardes de fado) e desportivas (tiro, ténis-de-mesa, futebol de 11, natação, campismo, xadrez, pesca desportiva e outras mais) foram sempre uma preocupação de todas as direcções até 1987.

Na parte desportiva, são de salientar vários troféus conseguidos pela secção de ténis-de-mesa e um título de campeões de andebol da 2.ª divisão do INATEL.

Durante vários anos organizaram-se diversos torneios internos de futebol-de-salão, que chegaram a reunir cerca de duas centenas de trabalhadores de todos os edifícios e movimentaram outros tantos na assistência.

Em Maio de 1983 é lançada uma pequena revista que relatava todas as actividades do grupo – *O Moedinhas*.

Ao longo do tempo, a aproximação ao Grupo da Imprensa Nacional

foi sendo cada vez maior, reflectindo-se, por exemplo, na organização conjunta de uma festa de fim-de-ano.

Durante o ano de 1986 é criada uma comissão conjunta dos dois grupos para a criação de um só grupo cultural e desportivo dentro da então Imprensa Nacional-Casa da Moeda, E. P.

É assim que, decorrendo dessa dinâmica, em assembleia geral conjunta do Grupo Desportivo e Recreativo do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa (CCD nº 297) e do Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Casa da Moeda (CCD nº 947), reunida em 13 de Março de 1987, se deliberou aprovar os estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da INCM.



## A ARTE DE QUEM TRABALHA



### ENGENHO E ARTE SOBRE RODAS

Gil Rodrigues entrou para a INCM em 1998, mais concretamente para o GPE como operador de registo de dados, no âmbito do projecto de digitalização do *Diário da República*, tendo posteriormente passado a técnico informático. Em 2002 transita para o DCO/SGR como gestor de produto e, em Novembro de 2004, passa a chefe de divisão do Sector de Novos Produtos (DCO/SNP) e mais tarde do Sector Gráfico (DCO/SGR). Actualmente desempenha funções na Direcção de Marketing Estratégico.

Além da actividade que desenvolve na INCM, Gil Rodrigues tem uma paixão que põe em prática com arte e engenho—o motociclismo todo-o-terreno.

Essa paixão pelas duas rodas já o levou a participar em vários eventos ligados ao desporto motorizado, nomeadamente o

Transportugal, um dos mais antigos *raids* de todo-o-terreno em Portugal, e mais recentemente o Raid de l'Amitié 2011, uma prova que se desenrolou em Abril por terras marroquinas, com um percurso total de cerca de 3000 Km de traçado fora de pista em oito duras etapas entre Agadir e Marraquexe.

O Raid de l'Amitié é uma prova não cronometrada, na qual a classificação é dada pela perícia de navegação e pela capacidade dos participantes se manterem fiéis ao percurso indicado no *roadbook*. No entanto, a dureza da prova, que tem obstáculos imprevistos e não assinalados, faz que a navegação à vista e a solidariedade entre os concorrentes assumam um papel importante naquele desafio de todo-o-terreno.

Aliás, a dureza que caracteriza aquela prova foi experimentada pelo nosso colega Gil Rodrigues, que se lesionou num ombro no decurso de uma das etapas, facto que não o impediu de enfrentar as dunas do deserto e as montanhas do Atlas e chegar ao fim da prova com a ajuda da sua Suzuki DRZ 400.

Na calha está agora a participação na 25.ª Baja Portalegre 500, em Outubro de 2011, prova emblemática do todo-o-terreno português.



## BREVES

### LIVRO DA INCM EM LIVRARIA DOS EUA

### MOEDA CELEBRA 100.º ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO



Integrada nas comemorações oficiais do 100.º Aniversário do Instituto dos Pupilos do Exército, decorreu no dia 25 de Maio a apresentação da moeda que celebra o centenário da instituição e que contou com a presença do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.

“Celebrar 100 anos de história é um feito assinalável ao alcance de poucas instituições. O Instituto dos Pupilos do Exército, criado no dia 25 de Maio de 1911, é uma dessas raras instituições,” conforme realçou na cerimónia o Presidente do Conselho de Administração da INCM, Estêvão de Moura.

A moeda, da autoria do escultor José Viriato, ostenta a barretina, a espada e a divisa da escola: «Querer é poder». Com o valor facial de 2,5 euro, foi cunhada com dois tipos de acabamento, normal, em cuproníquel, com emissão de 100 000 exemplares, e *proof* (prova numismática), em prata 925/1000, com o limite de emissão de 3000 exemplares, apresentados em estojo com certificado de garantia.



Encontrar uma publicação da INCM na montra de uma livraria dos Estados Unidos da América pode constituir um facto com relativo interesse. Agora, quando a montra dessa livraria se situa em Oberlin, uma pequena cidade de cerca de 8 mil habitantes no Estado do Ohio, a notícia parece mais improvável e invulgar.

Contudo, a notícia é verdadeira. Trata-se da obra *Poesia, Desenhos e Correspondência*, da autoria de Eduardo Libório, com prefácio, introdução, organização e notas a cargo de Gil Miranda, editada pela INCM em Janeiro deste ano.

A explicação para esse acontecimento quase surreal pode dever-se ao facto daquela ser uma cidade universitária, onde se situa o Oberlin College e onde tem lugar o estudo de várias línguas, incluindo o português, levando algum leitor mais afoito a deixar-se conquistar pelo talento de Francisco Libório.

Francisco Libório (1900-1946), embora nunca tenha pertencido a nenhum grupo literário, era dono de uma escrita que prenuncia a corrente surrealista, a qual só dois anos após a sua morte entrou formalmente em Portugal.

### INCM NO FACEBOOK



Já é possível encontrar a INCM no Facebook. O dia 4 de Julho deste ano, dia do nosso aniversário, marca a entrada da empresa no mundo daquela rede social, que foi criada em 2004 e conta actualmente com cerca de 500 milhões de

utilizadores. Através desta nova funcionalidade, torna-se mais fácil aceder a vários conteúdos e notícias relacionados com a actividade da INCM, nomeadamente informações de carácter institucional, avisos referentes a

lançamentos de livros e moedas, novos produtos, campanhas temáticas, eventos a realizar, entre outros acontecimentos dignos de destaque. Agora, é só procurar-nos no Facebook e tornar-se amigo.

## INCM PARTICIPA NO SMART CARDS



Nos dias 1 e 2 de Junho, a INCM participou na 9.ª edição do Smart Cards - Congresso Anual de Cartões e Meios de Pagamento, o evento de referência no âmbito dos cartões e dos meios de pagamento em Portugal, que contou com o patrocínio da INCM e que, ao longo de dois dias, disponibilizou informação actualizada e deu a conhecer as mais recentes estratégias e soluções do sector.

Durante o Congresso, a INCM, representada pela gestora de produto Tânia Barros, demonstrou a sua experiência na temática da segurança na cadeia de identificação, ajudando a compreender o que são

documentos seguros e a cadeia de identidade, dando a conhecer o ciclo dos documentos de identidade e levando os restantes participantes no evento a ter em consideração a fraude nos documentos seguros.

O Smart Cards é organizado anualmente com o objectivo de acompanhar a evolução da indústria dos cartões e meios de pagamento, não só na vertente tecnológica mas também das suas funcionalidades, promovendo o debate, a aquisição de conhecimentos e a troca de experiências entre responsáveis e profissionais destas áreas, dos sectores da administração pública, da banca, seguros,

serviços financeiros, retalho, entre outros.

Este ano foram promovidos vários debates, nomeadamente, sobre os modelos de negócio aplicáveis à utilização comercial dos pagamentos móveis, quais as tendências de *payment service*, as novas estratégias para a captação e retenção de clientes pela diferenciação de propostas e associação de meios de pagamento a cartões de descontos, a convergência de pagamentos *online* com pagamentos *face to face*, a segurança das transacções através da aplicação de soluções adaptadas a cada canal, a aplicação e utilização dos *smart cards* na saúde e a tecnologia *contactless* aplicada aos meios de transporte.

Além dos debates, foram também apresentados casos práticos diferenciadores, através da partilha de experiências de empresas bem posicionadas no

mercado dos cartões e meios de pagamento, designadamente ao nível da disponibilização de cartões de fidelização através do telemóvel, *mobile banking*, *smartparking*, associação do cartão de pagamento a cartão de descontos, cartões pré-pagos para captação de clientes, redução de vulnerabilidades e garantias de segurança nos canais de pagamento e informação, identificação e controlo de acessos dos cartões aplicados na saúde.



## FORMAÇÃO EM DESTAQUE

Em Maio decorreram as duas primeiras edições da formação «Comunicar em português claro». Esta acção teve como objectivo dotar os participantes de capacidades para simplificar e melhorar a comunicação e nela estiveram presentes colaboradores de diversas unidades.

A adesão e o nível de satisfação decorrentes desta acção de formação foram elevados, o que viabiliza a preparação de mais edições para breve... esteja atento.



